

PARTE III

**EDUCOMUNICAÇÃO E DIVERSIDADE
NOS PROCESSOS EDUCATIVOS EM
COMUNIDADES**



**A voz da e na periferia:
as experiências do Blog Mural e do Nós,
Mulheres da Periferia**

Regiany Silva de Freitas
Vagner de Alencar Silva

1. INTRODUÇÃO

A ocupação de lugares de poder na sociedade tem relação intrínseca com a possibilidade da fala. Isso quer dizer que ter mais voz é também ter mais representação. Relação esta em que se relacionam os conceitos de maioria e minoria. Segundo Sodré (2009, p. 11): “Em Kant, maioridade   M ndigkeit, que implica literalmente a possibilidade de falar. M nd significa boca. Menoridade   Unm ndigkeit, ou seja, a impossibilidade de falar. Menor   aquele que não tem acesso   fala plena, como o infans”.

A defini o de minoria para Sodré está ligada   voz qualitativa, ou seja, em um sistema democrático no qual a maioria decide quantitativamente, contraditoriamente, a minoria tem a possibilidade de se fazer ouvir, mas, na perspectiva qualitativa. Por isso, Sodré coloca a minoria como um lugar simbólico de transforma o e negocia o das rela oes hegem nicas.

As vozes que, ao longo da nossa história, foram silenciadas por interesses políticos, econ micos e/ou culturais, ocupam esse lugar da minoria, aqueles que vivem   margem das instâncias de poder e em embate contínuo por transforma o social. No Brasil, consideramos minorias, os negros, os povos indígenas, as mulheres, os homossexuais etc.

Neste relato de experiência buscamos mostrar como o Blog Mural e o coletivo Nós, Mulheres da Periferia estão contribuindo para a representa o da periferia e da questão de g nero. Na impossibilidade da fala, suas histórias são contadas por um outro, que, distante do contexto e realidade das periferias e das mulheres, constroem imagens estereotipadas que reforçam preconceitos e representa oes distorcidas. E ora, suas histórias não são sequer contadas.

2. BLOG MURAL

Com quase cinco anos de atua o, o Mural   um blog de notícias independente e colaborativo na cobertura jornalística de bairros da periferia da cidade de São Paulo e Região Metropolitana. O projeto surgiu em 2010 a partir de um projeto multim dia que formava e treinava “correspondentes comunitários”: estudantes de jornalismo, jovens, blogueiros ou não, com alguma experiência em jornalismo,

residentes da periferia da cidade de São Paulo. O projeto foi idealizado pelo jornalista Bruno Garcez, após receber uma bolsa do Knight International Journalism Fellowships, programa oferecido pela organização ICFJ (International Center for Journalists). Em 24 de novembro de 2010, o Mural passa a ser hospedado no portal online da **Folha de S. Paulo**, fazendo parte de seu conteúdo exclusivo, sob coordenação da jornalista Izabela Moi¹.

Ao longo desse período, foram publicadas mais de 1.000 reportagens sobre os mais variados temas, da falta de investimento público a manifestações artísticas e culturais, da sobra de vagas em escolas técnicas a mobilizações de moradores para a criação de unidades básicas de saúde.

Atualmente participam do blog cerca de 40 “muralistas” – como são batizados os correspondentes – que precisam residir na região a qual vai cobrir. O “olhar de dentro” de cada muralista é o principal diferencial da iniciativa, que busca descobrir “os pontos cegos” na cobertura da Grande São Paulo. O que possibilita dar voz aos moradores e a estas regiões, que muitas vezes não ganham espaço na cobertura dos veículos tradicionais. Isso porque a imprensa paulistana ainda concentra sua atenção ao que acontece no **centro**, ou seja, nos bairros mais privilegiados da cidade, esquecendo-se, ou simplesmente ignorando, as **bordas**. Além disso, quando as regiões periféricas ganham espaço no noticiário, geralmente é retratada com estereótipos de classe, raça, gênero, e as pautas costumam reproduzir temáticas relacionadas apenas à pobreza e violência.

O Mural vem se constituindo como um espaço de referência na cobertura da periferia em São Paulo. Prova disso, é o reconhecimento recebido tanto no meio jornalístico e acadêmico quanto pelos movimentos e coletivos periféricos. A parceria com a Folha ainda se mantenha, embora o blog esteja caminhando para se tornar uma organização independente, com site próprio² e alguns projetos em andamento como a Expo Mural, o Meu Mural e o Mural nas Escolas.

Essas ações “off-line”, que também podem ser consideradas educacionais, afinal, buscam ampliar o diálogo com os moradores dos bairros cobertos, impulsionando mais participação desses atores. O blog Mural já publicou mais de

1 Saiba mais sobre a história do projeto: http://mural.blogfolha.uol.com.br/projeto_mural/.

2 O site está em construção em: <http://agenciamural.com.br/>.

1.000 histórias, conta com mais de 7.800 seguidores no Facebook e mantém ainda outras redes sociais como Twitter e Instagram.

3. NÓS, MULHERES DA PERIFERIA

Dos encontros que se deram na rede de correspondentes comunitários do Blog Mural nasceu o coletivo Nós, Mulheres da Periferia³. O grupo é formado por nove mulheres jovens, com formação em jornalismo e design, moradoras de diferentes regiões periféricas da cidade.

Todas como muralistas já escreviam sobre seus bairros. Em março de 2012, algumas das atuais integrantes do coletivo foram convidadas pela então editora do blog, Izabela Moi, para escreverem juntas um artigo para a coluna “Tendências/ Debates” do jornal **Folha de S. Paulo**, em comemoração ao dia da mulher sobre o que é ser uma mulher moradora da periferia.

A proposta foi aprovada e em 7 de março de 2012 o artigo de nome “Nós, mulheres da periferia” foi publicado e alcançou grande repercussão, tanto entre os leitores assíduos do jornal, quanto entre os coletivos de periferia e as mulheres moradoras das margens da cidade, que quase nunca se viam representadas e puderam se enxergar nas histórias e retratos que construíram o artigo⁴.

A partir daquele momento, iniciou-se, então, um processo de pesquisa e consolidação do coletivo, que, hoje, tem a proposta de, além de mostrar a insistente questão de desigualdade de gênero, problematizar acerca dos preconceitos e estereótipos limitadores que se cruzam com as questões de classe social e raça, muito presentes em razão da geografia das residências das mulheres moradoras das bordas da cidade.

O grupo nasceu oficialmente em março de 2014, com um evento realizado na Ação Educativa⁵. No início, o grupo teve uma atuação mais intensa nas redes sociais,

3 Acesse em: <http://nosmulheresdaperiferia.com.br/>.

4 A publicação pode ser acessada em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/29772-nos-mulheres-da-periferia.shtml>.

5 A Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação é uma ONG que desenvolve iniciativas nos campos educacional, cultural e da juventude. Na ocasião, foram reunidos cerca de 60 convidados, na sua maioria mulheres, com uma mesa de debate sobre moradia e um sarau temático. Na mesa estiveram presentes mulheres que foram entrevistadas para as primeiras reportagens do site, que tiveram como tema a questão de moradia.

principalmente no Facebook, que conta hoje com mais de 9 mil “fãs”. Em maio de 2014, foi lançado o site, como um portal de notícias de, sobre e para mulheres da periferia. O canal conta com reportagens especiais de temas relevantes, como moradia, trabalho doméstico, raça, além de seções como agenda, serviços e um espaço para publicação de crônicas e poesias das leitoras e das integrantes do grupo chamado: nossas vozes.

A principal missão do conteúdo publicado é fomentar o papel de protagonismo das mulheres moradoras da periferia, produzir informação livre de estereótipos e dar voz e relevância para histórias que rotineiramente são negligenciadas e/ou deturpadas pela grande mídia. Hoje o site conta com mais de 20 mil visitantes únicos e cerca de 53 mil **pageviews**.

Para além da atuação online, o coletivo procura ocupar os espaços de discussão e reflexão sobre mulher, periferia e mídia, participando de mesas de debate sobre o assunto em universidades, eventos de comunicação, atividades culturais nos bairros, escolas da periferia etc.

Nesse ano de 2015 o coletivo foi contemplado pelo edital do VAI da secretaria de cultura de São Paulo, com um projeto chamado “Desconstruindo Estereótipos”, que prevê a realização de 12 oficinas em associação de mulheres de bairros periféricos para discutir mídia e mulheres com as moradoras das regiões. E além de refletir, a proposta é fazer com que essas mulheres se apropriem das ferramentas midiáticas, como o texto e a fotografia para produzir suas próprias histórias. O resultado do projeto será uma exposição multimídia com os produtos criados e assinados por elas mesma.

“Somos maioria. Somos minoria. Estamos à margem da cidade e da mídia. Somos pobres, pretas, brancas, periféricas. Migrante, nordestina, baianinha, quilombola, indígena. Somos Nós, Mulheres da Periferia!” (Trecho do Manifesto do coletivo).

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho realizado tanto pelo Blog Mural quanto pelo coletivo Nós, Mulheres da Periferia tem contribuído para o fortalecimento da representação da periferia e da questão de gênero, contribuindo ainda para ampliar a conscientização sobre

o papel de cada morador e moradora da periferia por meio de canais que buscam, sobretudo, promover a cidadania e quebrar os estigmas em torno dos territórios periféricos e da mulher.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOG MURAL, Folha de S. Paulo. **Projeto Mural**: Disponível em: <http://mural.blogfolha.uol.com.br/>.

MOI, Izabela. Periferia no centro. **Revista ESPM de Jornalismo** (edição brasileira da Columbia Journalism Review), 2014. Disponível em: http://www.espm.br/download/2012_revista_jornalismo/Revista_de_Jornalismo_ESPM_9/Revista/assets/basic-html/page134.html.

SODRÉ, Muniz. **Por um conceito de Minoria**. In: BARBALHO, Alexandre; PAIVA, Raquel (orgs). Comunicação e cultura de minorias. São Paulo. Paulus, 2009. cap. 1, p. 11-25.

•• O/A AUTOR/A ••

Regiany Silva de Freitas é graduada em Design Digital pela Faculdade Impacta de Tecnologia, especialista em Mídia, Informação e Cultura na USP. É correspondente comunitária de Cidade Tiradentes no Blog Mural e integra o coletivo Nós, Mulheres da Periferia. E-mail: regianysilva.mural@gmail.com.

Vagner de Alencar é jornalista graduado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestrando pelo Programa de estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É autor do livro “Cidade do Paraíso – Há vida na maior favela de São Paulo” e correspondente de Paraisópolis no Blog Mural. E-mail: vagnerdealencar.mural@gmail.com.